

## **HORA DO FAZENDEIRO – ESTUDO DE RECEPÇÃO DE RÁDIO EM FURNAS DE BOA SORTE (MS)**

**Daniela Cristiane Ota (UNIDERP)**

Nos anos 90, os pesquisadores foram dominados pelo fascínio das novas tecnologias. A possibilidade de transmitir uma informação instantaneamente e poder atingir um número cada vez maior de receptores despertou também para a relação entre as pessoas e os meios de comunicação de massa. Neste relacionamento, permeado por influências culturais, sociais e psicológicas as mediações são importantes pois envolvem a subjetividade e o próprio espaço de simbolização da sociedade.

A investigação da relação entre um produto da indústria cultural em determinado grupo social modificou-se na medida em que o receptor deixou de ser visto como um ser passivo. Nos estudos desenvolvidos na América Latina, verifica-se um campo privilegiado para pesquisas, advindo por fatores como a mestiçagem e a hibridização que permitem a aproximação de termos como cultura e comunicação, caracterizando a recepção como um processo de interação e de negociação dos sentidos.

Neste contexto acreditamos que o rádio é o veículo de comunicação de massa que apresenta maior capacidade eletrônica de se fazer presente no cotidiano das pessoas, devido a características como o baixo custo, disponibilidade de recepção em praticamente todos os lugares a toda hora e por exigir do receptor apenas o uso de um sentido, a audição.

Em Mato Grosso do Sul, a constatação é verificada. O rádio constitui-se em um importante meio de comunicação de massa, podendo se fazer presente nas mais remotas regiões do Estado. Baixo custo, penetração, oralidade, instantaneidade, mobilidade, entre outros, contribuíram na popularização do veículo. Atualmente, populações isoladas pelas cheias do Pantanal e comunidades que não têm energia elétrica utilizam o rádio como um fundamental instrumento de informação e prestação de serviços.

A Comunidade Negra Furnas de Boa Sorte, localizada a 130 quilômetros de Campo Grande (MS) é uma das localidades que tem no rádio a pilha o principal veículo de comunicação de massa. Em consequência do isolamento e de outras dificuldades como a falta de energia elétrica, os moradores da área não tem contato constante com outros *mass media*

como televisão, jornais, revistas, entre outros. Isso faz com que na sociedade do audiovisual, seja possível identificar moradores cujo imaginário ainda é construído basicamente através da audição.

Fundada por ex-escravos, em Furnas de Boa Sorte verificamos grande riqueza quanto a ritos, tradições e conhecimentos populares que se mantêm através da memória coletiva. A própria origem da Comunidade remete as histórias contadas pelos mais antigos. Sendo assim, a oralidade foi um importante aspecto observado, para a consolidação do rádio no local, já que a maior parte dos moradores é analfabeta.

“Neste sertão” como costumam dizer os moradores, o rádio é tido como o elo de ligação entre a comunidade e outras localidades. Saber notícias de parentes e amigos é o item principal que faz com que todos ouçam o programa Hora do Fazendeiro veiculado pela rádio AM Educação Rural de segunda a sábado, das 12h10 às 13h30. O slogan veiculado caracteriza bem a proposta da emissora: “Há mais de 40 anos levando informações e prestando serviços às comunidades localizadas nos mais distantes rincões de Mato Grosso do Sul”.

No processo para identificarmos como os moradores da Comunidade Furnas de Boa Sorte recebem o programa, buscando entender a importância do rádio no cotidiano das pessoas, percebeu-se no local que o veículo impera soberano e sem contestações. No processo de recepção foram percebidas fortes mediações quanto aos valores e crenças e ainda relações como a própria cotidianidade, origem rural, laços de família, entre outros.